

Garis decidem encerrar sua greve

MARCOS BRANDÃO

Lígia Maria

Após seis dias de negociações, os garis voltam hoje ao trabalho nas ruas do Distrito Federal. A categoria decidiu, ontem, em assembléia, aceitar a proposta da Qualix Ambiental – a empresa responsável pela gestão dos resíduos na cidade – que fixa, a partir deste mês, os salários dos varredores de rua em R\$ 360 e o tíquete-alimentação em R\$ 200.

O reajuste acertado, ainda que reduzido, atingirá cerca de 70% dos trabalhadores da empresa. Para os demais empregados, que ganham acima de R\$ 371, o aumento será de 4,15%.

O reajuste não agradou a todos. Os funcionários pleiteavam um piso de R\$ 416. No entanto, a categoria se diz satisfeita por ter optado pelo entendimento e espera voltar às negociações em novembro, quando vencerá o contrato da Qualix com o governo.

– Embora os salários ainda continuem baixos, estamos cientes de que o reajuste está de acordo com a realidade nacional, pois nenhuma categoria tem conseguido aumentos acima dos 5% – avalia o vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores de Limpeza Pública, Márcio Sales.

De acordo com ele, teria sido pior, tanto para a cidade quanto para os trabalhadores se a decisão fosse deixada para a Justiça. O julgamento do dissídio ocorreria na próxima quinta-feira.

Limpeza – O saldo de lixo no DF é de 5 mil toneladas. A Qualix Ambiental espera escoar o acúmulo de resíduos, e normalizar a limpeza na cidade, até sexta-feira.

Enquanto isso não ocorre, a empresa está sujeita a notificações e multa, aplicada por tonelada de material. A fiscalização e autuação está a cargo do Serviço de Ajudamento e Limpeza Urbana (Belacap), encarregada formalmente de acompanhar os trabalhos da Qualix na cidade.

Para dar conta do serviço e não ser penalizada, a Qualix organizará uma força-tarefa e colocará os 2.800 empregados na rua, que poderão trabalhar em turnos até que a cidade volte a ficar limpa. Segundo a assessoria de imprensa, os funcionários receberão as horas extras.



Eliana Pedrosa visita o Lixão da Estrutural: detritos hospitalares lançados a céu aberto durante a paralisação dos garis do Distrito Federal

Material hospitalar é jogado em depósito apesar do risco de contaminação

Uma montanha de lixo, com 12 metros de altura, impressionou os 50 estudantes, do Colégio Setor Leste e da Universidade de Brasília, que visitaram, na tarde de ontem, o Lixão da Estrutural. Em menos de 30 minutos de inspeção, os jovens presenciaram um episódio corriqueiro, mas que ilustrou e agravou o cenário de irregularidades do aterro.

Um caminhão de dez toneladas despejou, em frente dos visitantes, material hospitalar – luvas cirúrgicas, bolsas de soro, lençóis, ampolas, entre outros objetos – que, durante a coleta, foi misturado ao lixo urbano. Pela legislação ambiental, a situação é criminosa e caracteriza infração das clínicas Unimed

e OrtoGroup, que descartaram os resíduos sem separação.

O ambientalista e professor da Universidade de Brasília, Gustavo Souto Maior, que acompanhava a visita, explicou que não é à toa que o lixo hospitalar tem destinação especial – Usina de Compostagem do Setor P Sul, Ceilândia. Segundo ele, trata-se de um material com alto potencial de contaminação, tanto para o meio ambiente quanto para os catadores.

– As pessoas trabalham aqui sem proteção alguma e a presença de materiais hospitalares aumenta os riscos de ferimentos, por agulhas por exemplo, ou contaminação por materiais químicos – disse Souto Maior.

Os deputados distritais Augusto Carvalho (PPS) e Eliana Pedrosa (PFL), membros da Comissão de Meio Ambiente da Câmara Legislativa, acompanharam a visita e recolheram parte do material clínico, que foi posteriormente levado para a Delegacia de Meio Ambiente (Dema). Os parlamentares relataram que o delegado-adjunto, Alexandre Linhares, considerou a situação "gravíssima" e passível de ação civil pública.

De acordo com Eliana Pedrosa, a infração recairá sobre as clínicas médica e dentária e também sobre a Qualix Ambiental. A deputada distrital explicou que, pela legislação, quem despeja o material e quem recolhe têm

de ser responsabilizados pela situação.

O secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Roberto Giffoni, disse que o órgão vai apurar a infração.

Secretário ameaça autuar clínicas, pela situação irregular de despejo do lixo e a Qualix por não monitorar

– Autuaremos as clínicas, pela situação irregular de despejo do lixo, e a Qualix, pela falta de monitoramento da cadeia de coleta do lixo – disse.

Ao final da visita, o es-

tudante do 1º ano do Ensino Médio, Luiz Oliveira, 15 anos, considerou a situação assustadora e insólita. Impressionado com a degradação que o lixo causa ao meio ambiente e às pessoas, o jovem avaliou que os governantes ainda têm muito o que fazer para melhorar de forma eficaz a gestão dos resíduos sólidos no Distrito Federal.

Mas, segundo ele próprio admite, a falta de consciência é maior obstáculo.

– A sociedade produz o lixo sem saber onde ele vai parar e como afetará a vida do próximo – avaliou o estudante. – Aqui vi que cada um de nós temos de pensar melhor antes de descartar materiais. (L.M.)